

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

RELATÓRIO DA GERENCIA DE 1950

O Relatório da Direcção da Federação Portuguesa de Natação, referente à Gerência de 1950, é forçadamente resumido por várias circunstâncias, de certo modo ligadas à maneira como decorreu a época e como se apresentam as perspectivas futuras, sem deixar, contudo, de focar, embora sucintamente, os factos mais importantes de um ano de trabalho.

Em reunião efectuada em 7 de Dezembro de 1950, a Direcção da Federação deu conhecimento, aos delegados das Associações e dos Clubes, que compareceram, da sua resolução inabalável de não continuar à frente dos destinos da Federação. O Congresso ficou, em principio, previsto para fins de Janeiro, ou principios de Fevereiro, mas o facto de terem tardado as Assembleias Gerais dos principais Clubes filiados e a da propria Associação de Lisboa, forçaram à marcação de uma data mais tardia, bem contra o nosso desejo.

Prestadas estas explicações, queremos crer não dar, neste Relatório, qualquer novidade ao afirmar que o panorama da natação se mantém tal qual nos ultimos anos, não se reafirmando, como seria de desejar, as perspectivas animadoras do ano de 1949. A boa vontade com que procurámos tornejar os inconvenientes de situações que a Federação não pode, só por si, resolver, não foi suficiente, nem para aplanar obstaculos, nem para evitar a renovação de criticas e campanhas, que consideramos, alem de injustas, destrutivas.

Os Directores que subscrevem este Relatório retiram-se de cabeça bem erguida e de consciencia tranquila, formulando os mais sinceros votos de que tudo mude e de que a natação possa atingir, dentro em pouco, o nivel que tem sido o sonho dos dirigentes de há muitos anos a esta parte.

ASSOCIAÇÕES E CLUBES FILIADOS

Manteve-se, mais ou menos, o numero de Clubes filiados, integrados nas cinco Associações : Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Funchal. Mais uma vez, contudo, se experimentaram dificuldades para cobrança de taxas de filiação - dificuldades que se vão tornando notórias.

Como de costume, é de justiça salientar que foi a Associação de Lisboa que manteve mais regular actividade - e tambem mais estreita colaboração com a Federação. Conhecemos bem as condições dificeis em que trabalha a A.N.L., e embora não estivéssemos totalmente de acordo com a sua orientação no que respeita à parte desportiva, nomeadamente na de organizações, a verdade é que temos de admirar a persistencia com que tentaram estimular os Clubes seus filiados. Destes, o Sport Algés e Dafundo, com grande numero de organizações, entre elas uma de caracter internacional, com o POSMIDON de Hamburgo, e uma deslocação a Sevilha, teve o maior quinhão de actividade. A seguir, em participações ou organizações, o Estoril Praia, Belenenses, Nacional, Pedrouços, Alhandra, Adicense, Naval de Sesimbra e Paço de Arcos, merecem tambem citação, e ainda o Clube Naval de Lisboa.

Da Associação de Coimbra, em plena evoluçã no segundo ano do funcionamento da Piscina Municipal, há muito a esperar no futuro, dadas as condições que essa Obra oferece aos adeptos da natação. Em 1950 notámos, por ocasião dos Campeonatos Nacionais, na concorrência às provas complementares, abstenções em muito maior numero do que seria de esperar em tais condições. Mas é natural que, no seguimento da evoluçã, a Associação de Coimbra possa já, nos anos seguintes, retomar a sua actividade em pleno rendimento.

No Porto tentou-se o aproveitamento de todos os locais apropriados para a realização de provas, mas a falta de uma Piscina continuou a ser o maior travão perante a boa vontade dos dirigentes e nadadores.

Em Aveiro, as circunstancias não mudaram em relação a anos anteriores, merecendo no entanto, realce, a actividade desenvolvida -

embora reduzida .

Dr Funchal, Associação em que se depositaram fundadas esperanças, pode dizer-se que teve uma época de inactividade, o que esperamos tenha sido transitório.

DIRECÇÃO GERAL DOS DESPORTOS

Não podemos deixar de apresentar ao Snr. Director Geral dos Desportos e ao Inspector Ayala Botto, os nossos agradecimentos pelas provas de deferencia que tiveram com a Direcção de 1950, e, pessoalmente, com os seus componentes, muito embora essas provas tivessem somente efeito pela parte moral .

Para salvaguardar possiveis iniciativas da Federação, e tambem para subvencionar as Associações, ajudando-as a vencer as mil e uma dificuldades de que a sua acção está erigada, estudámos o pedido de um subsidio monetário, de acordo com as necessidades gerais .

Das várias vezes, porem, que no decorrer do primeiro semestre tentámos expor o problema, que não era novo, mas sim de sempre, fomos advertidos de que a ocasião não era a propria, em vista de outros compromissos assumidos nesse periodo. A oportunidade passou, e quando voltou a surgir, outros factores nos fizeram protelar as diligencias necessárias, das quais acabámos por desistir.

Em branco no ano de 1950, a natação poderá, em 1951, com mais direito e propriedade, solicitar o auxilio da Direcção Geral dos Desportos, o qual, certamente, não será negado. Neste Relatório, adiantando-nos, com as melhores intenções, aos nossos sucessores, deixamos já o pedido à consideração de Exm^o. Snr. Coronel Sacramento Monteiro, como ponto de partida para as diligencias a fazer pela futura Direcção.

COMITÉ OLIMPICO PORTUGUÊS

O Presidente da Direcção manteve-se, durante o periodo da Governancia, em estreito contacto com o Comité Olimpico Português, nomeadamente nos preparativos para a fundação da Federação Portuguesa do Pentatlo Moderno, organismo de que a Federação de Natação faz parte como dirigente de uma das cinco modalidades do Pentatlo e que já se encontra filiada na respectiva União Interbaccional.

Sen desprimor para os restantes Membros, queremos, nestas paginas, deixar expresso o nosso agradecimento aos Exm^{os}. Snrs. Dr. José Pontes, Eng. Nobre Guedes, Bessene Basto e Martinho Gonçalves.

A Federação e laborou espontaneamente na comemoração do DIA OLIMPICO, promovendo a disputa de uma Taça oferecida pelo C.O.P. O vogal Luis Alves Miguel representou a Direcção da Federação no banquete integrado no programa da mesma comemoração.

RELAÇÕES COM CLUBES, ASSOCIAÇÕES E ORGANISMOS CONGENERES

Foram as mais cordais as relações mantidas com todos os organismos desportivos.

Com os nossos filiados usámos sempre a politica de colaboração incondicional, nomeadamente no que se refere à nomeação de elementos para os Juris tecnicos - elementos esses que, habitualmente, nunca regatearam tambem a sua colaboração, quando a mesma foi solicitada particularmente.

Como é natural, foi mais estreito o contacto com a A.N.L e o Sport Algés e Dafunde. Deste ultimo registámos, com prazer, as iniciativas da visita de Pesciden e da deslocação a Sevilha. Mercê do bom acolhimento de S.A.D., foi possivel promover a disputa da Taça Dia Olimpico, na mesma noite em que se efectuou o ultimo festival da equipa alemã. Nos actos publicos de recepção ao Pesciden, a Federação esteve sempre representada.

Fechamos este Capitulo com um agradecimento muito sincero a todos os filiados, pelo que, dentro das suas possibilidades, fizeram, em favor da natação, ou se esforçaram em colaborar com a Federação.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA } PISCINA MUNICIPAL

A fim de dar o publico testemunho da admiração pela obra da Camara Municipal de Coimbra e da construção da Piscina Municipal, e pela acção do seu illustre Presidente, Exm.^o Sr. Dr. Alberto Sá e Oliveira, foi resolvido, logo no começo da Gerencia, que a medalha de Serviços Distintos, atribuida ao illustre edil coimbricense, fosse entregue pessoalmente, por altura da inauguração dos melhoramentos mandados introduzir na Piscina - aparelhagem de filtração e de depuração das águas. Para esse efeito deslocaram-se propositadamente a Coimbra, no dia 27 de Junho, o Presidente e o Tesoureiro da Direcção, os quais tiveram oportunidade, de, oficialmente, manifestarem o agrado da Federação pela obra valiosissima do Exm.^o Sr. Dr. Alberto Sá e Oliveira, que o torna Ordeiro do reconhecimento de todas quantas, em Portugal, se interessam pela natação.

ESTATUTOS E REGULAMENTOS

Não avançámos nada no capitulo da regulamentação - bem contra os nossos desejos e esforços.

Pela Direcção de 1949 foi apresentada, como se sabe, na Direcção Geral dos Desportos, uma exposição, de acordo com a opinião recolhida da consulta ás Associações, na qual se especificavam as alterações que se julgam indispensáveis.

Essa exposição foi apresentada ao estudo do Conselho de Saude Escolar e Medicina Desportiva, com a recomendação do sr. Director Geral para que, sobre ela, fosse dado um parecer urgente. Numa gentileza que muito nos penhorou, o Exm.^o Sr. Dr. Figueira Roge marcou uma conferencia com a Direcção da Federação, à qual comparecemos, na Direcção Geral, estando tambem presente o Inspector Ayalla Botto. O Sr. Dr. Roge informou-nos de que a nossa proposta não tinha viabilidade de obter parecer favorável, tornando-se necessárias algumas alterações que pudessem dar-lhes mais possibilidades. Em resultado dessa conferencia, embora não abdicando das nossas opiniões - a proposta já previa o maximo de transigencias - apresentámos particularmente ao sr. Dr. Roge uma nova redacção da proposta, para seguir o seu destino pelas vias officiais, caso fosse julgada em condições. Não voltámos a ter mais noticias - e daí a afirmação, que fazemos no começo deste Capitulo, de que nada avançámos na solução do problema dos regulamentos.

Devemos salientar, a proposito, que aproveitando a presença do Sr. Director Geral dos Desportos no primeiro dos festivais promovido pela Sport Algés e Dafundo com a colaboração da equipa do Poseidon, o Presidente da Federação fez realçar, perante as realidades, a conveniencia de se rever o problema, como necessidade imperiosa.

CALENDÁRIO DA EPOCA

Na elaboração do Calendário da epoca tivémos em mira atender aos interesses de todos os Clubes, para o que, após consulta prévia, fizemos duas reuniões com os interessados, antes da elaboração definitiva desse documento, que não só é regulamentar, mas tambem imprescindivel como guia para Clubes e praticantes.

Apesar de todas as tentativas, não conseguimos, senão em parte, dar ao calendário a feição de equilibrio entre as provas de rio e de mar e as de piscina, de acordo com as opiniões expostas no Relatório da Gerencia de 1949, e que perfilhamos inteiramente.

Assim, abundaram as provas de rio e de mar, em relação às de piscina, as quais escassearam, de certo modo, notando-se a sua falta em Lisboa, principalmente como preparação para os Campeonatos Regionais. Das alterações que algumas datas sofreram posteriormente, não nos cabem responsabilidades, e embora não concordando com algumas, não deixamos de reconhecer que foram forçadas pelas circunstancias.

A prova do Nadador Completo teve por vencedor, dentro das condições regulamentares, Fernando Madeira, que conquistou, assim, a medalha de prata regulamentar.

Anotaremos, ainda, a serie de tentativas especiais contra recordes, para muitas das quais foi utilizada a Piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, com os seus 25 metros.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Os Campeonatos Nacionais foram disputados em Coimbra, em organização directa da Federação, depois da Associação de Coimbra ter declinado essa organização. Pensámos tambem em utilizar a Piscina do Espinho, mas, por carencia de facilidades, entre ter de arriscar dinheiro em Espinho, ou em Oôimbra, preferimos proporcionar o espectáculo a Coimbra, centro onde nos interessava, muito mais, manter o interesse pela nataçãõ.

Não foram os Nacionais de 1950, nem desportivamente, nem financeiramente, o exito que todos desejaríamos fosse. Na organização, apesar de limitarmos o mais possivel tudo quanto pudesse constituir despesa, não despresámos, contudo, o mais ligeiro pormenor que pudesse contribuir para o exito. Mas circunstancias várias, entre as quais algumas das que não tivémos conhecimento antecipado, comprometeram esse exito - quer pelo lado desportivo, quer pelo financeiro. Sobre o primeiro, não falamos já na falta de alguns inscritos para os Nacionais, para nos referirmos, como nota desoladora, ao desinteresse dos nadadores de Coimbra, pelas provas complementares. Quanto ao segundo, a abundancia de festas em Coimbra, por essa data, ligada a uma campanha novida contra a organização, nas bases em que o foi, quando outras não podiam ser seguidas, pesou decisivamente para o prejuizo de mais de cinco mil escudos que tivémos com a organização.

Mencionaram nadadores de Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro e apuraram-se os seguintes vencedores :

H O M E N S

- 100 M.livros - Guilherme Patrene (S.A.D.) - 1m:04,8
- 200 M.livros - Guilherma Patrene (S.A.D.) - 2m.38,3
- 400 M.livros - Fernando Madeira (S.A.D.) - 5m.22
- 1.500 M.livros - Fernando Madeira (S.A.D.) - 21m.34
- 200 M.braços - Albano F.Oliveira (G.D.E.P.) - 3m.16,5
- 100 M.costas - João Franco do Vale (S.A.D.) - 1m.17,1
- 100 M.mariposa - José I.Borja (S.A.D.) - 1m.24
- 4x200 M.livros - Sport Algés e Dafundo (José Borja, J.F.Vale, G.Patrene e F.Madeira) - 11m.17,9

SENHORAS

- 100 M.livros - Regina Diniz Mendes (S.A.D.) 9 1m.34
- 200 M.livros - Lucilla Angeja (S.A.D.) - 7m.27
- 100 M.costas - Lucilla Angeja (S.A.D.) - 1m.45,2
- 200 M.braços - Fernanda Silveira da Cunha (S.A.D.) 4m.07,9

O campeonato de saltos foi disputado em Algés e ganho por Boudore Patricio (S.A.D.)

A Associação do Funchal pretendeu, telegráficamente, inscrever o nadador Frederico Henriques que se encontrava no Continente, na prova de 100 metros mariposa. Não a aceitámos, como recusámos outras inscrições fora das condições regulamentares, por não terem tomado parte nos campeonatos regionais.

ORGANIZAÇÕES COM CLUBES ESTRANGEIROS - INICIATIVAS GORADAS

Já nos referimos, neste Relatório, à iniciativa de Sport Algés e Dafundo de trazer, até Algés, uma equipa alemã - a do POSEIDON - em Junho, na qual vieram integrados Klein, nadador de braços e Hasse, saltador, ambos mais tarde campeões da Europa, e à de deslocar a Sevilla uma equipa que alcançou ali assinalados triunfos, que registamos, com satisfação, como exitos da nataçãõ portuguesa. O S.A.D. tinha ainda projectada uma deslocação a Hamburgo, e a vinda, até nós, de uma equipa inglesa. Ambas ficaram sem efeito.

Sem efeito ficaram, tambem, todas as diligencias da Federação por vinda a Portugal de vários nadadores franceses e espanhóis,

bem como de uma equipa de water-polo, francesa. Não obstante promessas formais, a 15 dias da data prevista para a visita, em face de notícias confirmativas, insistentemente pedidas, resolvemos cancelar todas as diligencias.

Registemos, ainda, a visita da equipa de Poseidon, a Coimbra, por iniciativa da A.N.C., para tomar parte no festival com que foi inaugurada, naquela Cidade, a época de 1950, e, na Piscina Municipal, os melhoramentos introduzidos.

ENCONTROS INTERNACIONAIS-CAMPEONATOS DA EUROPA

O ano de 1950 foi o ano dos Campeonatos da Europa. Primitivamente marcados para Budapeste, as competições foram, mais tarde, transferidas para Viena de Austria, onde se realizaram, de 21 a 27 de Agosto, com fraca concorrência, apesar de todas as garantias dadas pelas autoridades austriacas. Não somente pela falta de verba para deslocação tão onerosa, como também pelas dificuldades que não deixaríamos de encontrar, nunca chegámos, sequer, a encarar a hipótese da inscrição de Portugal.

Continuam as circunstancias que tornam proibitiva a realização do encontro com a Espanha e não era fácil, em ano de campeonatos europeus, pensar em qualquer outro encontro internacional. A Associação de Lisboa consultou-nos sobre a possibilidade de entrar em negociações para a realização de um Lisboa - Madrid. Achámos a ideia interessante, mas inviável, principalmente pela parte financeira, que era, afinal, uma das que mais nevía a A.N.L. a promover a iniciativa.

A pedido de Sport Algés e Darundo entrámos em negociações com as Federações Espanhola, Francesa e Italiana, para a organização, em Algés, de um Torneio Latino. As respostas das Federações Espanhola e Francesa, dando conta de indisponibilidade, por motivo dos Campeonatos da Europa, fizeram adiar a iniciativa e nesse sentido se voltaram já fazer consultas. As primeiras respostas não são, contudo, animadoras para as perspectivas da realização do Torneio em 1951.

RECORDES

Em boa verdade, se desejássemos avolumar os factos, teríamos, no movimento dos recordes, que constitui um verdadeiro maximo, motivo para embaldeirarmos em arco. Mas não nos deixamos embalar pelo facto, para o citarmos e analisarmos nas suas devidas proporções, realçando apenas, como dignos de elogios incondicionais, os recordes absolutos de Fernando Esteves Madeira; e de 3x100 metros estilos, alcançada no Estrangeiro por uma equipa de Algés e alguns outros das categorias de principiantes e de iniciados. Isto sem desprizar para os recordes da categoria de juniores, cujo movimento, em tão larga escala, e com predominância para Fernando Madeira, resulta, somente, da prolongada permanencia, em categorias secundárias, de nadadores que, logicamente, pelo seu incontestável valor tecnico, mais rapidamente deveriam ascender a seniores.

Registamos, a seguir, todos os novos recordes homologados durante o ano de 1950:

ABSOLUTOS

300 M.livres-Fernando Madeira (SAD)	- 3m.50,2	- 15/7	- Algés
400 M.livres- " " "	- 5m.15,8	- 20/8	- Algés
500 M.livres- " " "	- 6m.43,5	- 23/7	- Algés
800 M.livres- " " "	- 11m.19	- 4/8	- Algés
1.000 M.livres- " " "	- 14m.08,4	- 4/8	- Algés
3x100 M.estilos- B.Surgey, B.Barbeiro e G.Patreno (SAD)	- 3m.34,9	- 30/9	- Sevilha

SENIORES

1.000 M.livres-Fernando Madeira (SAD)	- 14m.22,4	- 26/8	- Coimbra
---------------------------------------	------------	--------	-----------

JUNIORES

50 M.livres-Fernando Madeira (SAD)	- 29,4	- 10/8	- Pedrouços
100 M.livres- " " "	- 1m.03,5	- 24/6	- Algés
200 M.livres- " " "	- 2m.27,2	- 23/6	- Algés
- " " "	- 2m.26	- 11/8	- Algés

300 M.livros-	Fernando Madeira (SAD)	- 3m.50,2	- 15/7	- Algés
400 M.livros-	" " "	- 5m.15,8	- 17/8	- Algés
500 M.livros-	" " "	- 6m.43,5	- 23/7	- Algés
800 M.livros-	" " "	- 11m.21,2	- 27/7	- Algés
-	" " "	- 11m.19	- 3/8	- Algés
1.000 M.livros-	" " "	- 14m.08,4	- 4/8	- Algés
1.500 M.livros-	" " "	- 21m.27	- 20/8	- Alhandra
100 M.bruços-	Eduardo Barbeiro (SAD)	- 1m.20,4	- 7/5	- Algés
-	" " "	- 1m.19,8	- 24/6	- Algés
100 M.costas-	" " "	- 1m.14,2	- 7/5	- Algés
-	" " "	- 1m.13,6	- 23/6	- Algés
400 M.costas-	Lurico R. Surgey (SAD)	- 6m.03	- 3/9	- Algés
5x50 M.livros-	E.Barbeiro, E.Perdigão, E.Surgey, D.Mendonça e M.S.Rodrigues (SAD)	- 2m.36,4	- 21/9	- Pedrouços
4x100 M.livros-	E.Barbeiro, F.Madeira, J.Borja, E.Perdigão (SAD)	- 4m.27,2	- 24/6	- Algés
4x200 M.livros-	E.Surgey, F.Madeira, J.Borja, E.Perdigão (SAD)	- 10m.38,2	- 14/8	- Algés
3x50 M.estilos-	E.Surgey, J.I.Borja e F.Madeira (SAD)	- 1m.40,2	- 10/8	- Pedrouços
-	E.Surgey, E.Barbeiro e E.Perdigão (SAD)	- 1m.39,6	- 21/9	- Pedrouços
3x100 M.estilos-	E.Surgey, E.Barbeiro e F.Madeira (SAD)	- 3m.41,8	- 13/7	- Algés

PRINCIPIANTES - HOMENS

50 M.livros-	V.Passos Almeida (SAD)	- 33	- 17/9	- Pedrouços
-	Vasco S.Ribeiro (GDEP)	- 32	- 21/10	- Pedrouços
200 M.bruços-	Manuel Almeida (S. Clara)	3m.05,6	- 26/8	- Coimbra
5x50 M.livros-	M.Barbeiro, V.P.Almeida, A.Janeiro, V.Dias Pereira e J.M.F.Oliveira (SAD)	- 2m.54,8	- 21/9	- Pedrouços
-	E.G.Neves, J.Calixto, M. Barbeiro, V.P.Almeida e J.M.F.Oliveira (SAD)	- 2m.40,2	- 21/10	- Pedrouços
3x50 M.estilos-	L.G.Costa, V.S.Ribeiro e J.A.Domingos (GDEP)	- 1m.50	- 10/8	- Pedrouços
-	L.G.Costa, V.S.Ribeiro e M.J.Figueiredo (GDEP)	- 1m.49	- 21/10	- Pedrouços

PRINCIPIANTES - SENHORAS

100 M.livros-	M ^l .L.Malheira Silva (SAD)	- 1m.24,3	- 22/8	- Algés
200 M.livros-	" " "	- 3m.12,7	- 22/8	- Algés
3x100 M.estilos-	M.I.Santos, M.Ofelia Re- sa e M.L.Malh ^a Silva (SAD)	5m.13,5	- 17/9	- Algés

INICIADOS - RAPAZES

50 M.livros-	Francoisco Carinhas (CNN)	- 35	- 17/9	- Pedrouços
-	Manuel F.Matos (GDEP)	- 34,1	- 21/10	- Pedrouços
100 M.bruços-	Fernando Trevão (SAD)	- 1m.26,5	- 3/9	- Algés
3x50 M.estilos-	A.Janeiro, F.Trevão e A.V.Machado (SAD)	- 1m.59	- 10/8	- Pedrouços

INICIADOS - MENINAS

100 M.costas-	Maria Inês Teixeira (SAD)	1m.39,4	- 3/9	- Algés
4x100 M.livros-	M.Inês, M.L.Abreu, Marg. Neves e M.Gonçalves (SAD)	7m.19	- 17/8	- Algés

Têm direito às medalhas especiais, o nadador Fernando Madeira (400 M.livros) e os nadadores Lurico Surgey, Eduardo Barbeiro e Guilherme Patrone, da estafeta de 3x100 metros, estilos.

Entre os novos recordistas figura o principiante coninbricense Manuel de Almeida, cujas qualidades de possível e futuro campeão e nadador completo são as melhores - tão boas, desde já, que se dispôs-tasse ao Campeonato Nacional de 200 metros bruços teria ganho, sem dúvida, e com brilho, o título de campeão.

ANUÁRIO DA NATAÇÃO

No ano de 1950, e ao recorrer à mesma Gerência, editou-se o 19. ANUÁRIO DA NATAÇÃO, obra valiosa de documentação, que mereceu louvores gerais. Moralmente, sentiu-se compensado dos esforços e dos trabalhos desenvolvidos para o elaborar; financeiramente, não encontrou a compensação devida, pois a procura foi insignificante, não apenas em relação à edição total, mas também ao próprio número de exemplares colocados.

Deixamos para o ano de 1951, em regime de consignação, todos quantos colocámos nessas condições.

ORGANIZAÇÕES DE PROPAGANDA

Com poucos recursos materiais, não foi possível organizar, nem sequer colaborar, em organizações de propaganda. Destas, não queremos deixar de destacar o DIA POPULAR (DIP), a PEQUENA TRAVESSIA DE LISBOA (CSP), a TRAVESSIA DE SELVÁ (CNS) e a prova CRUZ QUEBRADA-BELÉM (CQB).

EM TREINADOR ESTRANGEIRO NO SPORT ALGÉS E DAFUNDO

Em resultado de uma ideia há muito manifestada, o Sport Algés e Dafundo fechou contracto com um treinador húngaro - o sr. Emric Szasz, que chegou a Lisboa nos primeiros dias de 1951. Fazemos votos para que a vinda do técnico húngaro resulte nos benefícios que o nosso filiado espera e se compense dos sacrifícios monetários feitos.

CONSTRUÇÃO DE PISCINAS

Além dos melhoramentos introduzidos na Câmara Municipal, dizemos, na Piscina Municipal de Coimbra, nada mais temos a acrescentar, neste capítulo, no ano de 1950.

Falou-se com insistência na continuação das obras das instalações desportivas do campo do Ateneu, cujo projecto compreende uma piscina, mas esse projecto ainda não se verificou. E o Atlético, como medida essencial para a conservação do relvado do seu campo de jogos, pensou na construção de um grande tanque, na Tapadinha, que servisse simultaneamente como Piscina, para a prática da natação.

MOVIMENTO FINANCEIRO E DE TESOURARIA

O resultado da Gerência foi grandemente afectado pelo prejuízo dos Campeonatos nacionais e pelo dispêndio havido com a publicação do Anuário da Natação, pois só estas duas verbas, juntas, somaram Esc. 9.286\$40, não tendo havido a contrapartida esperada pela receita proveniente da venda de Anuários.

Devesse explicar que a resolução de mandar imprimir 1.000 exemplares foi muito estudada, em face dos encargos, que davam, para 500 exemplares, apenas menos 800\$00, o que não permitiria a venda ao preço necessário que veio a ser fixado.

A concessão de qualquer subsídio, por parte da D.G.D., teria contrabalancado essas despesas, absolutamente justificadas, embora inesperadas, e com vulto no que toca aos prejuízos dos Campeonatos nacionais. Em outro capítulo deste Relatório já expomos, porém, o que se passou neste particular.

É de notar que no estudo feito, prevendo-se a necessidade, por nossa parte, de auxílios às Associações, como aliás nos tinha sido solicitada pela A.N.L. na oportunidade para promover, no todo ou em parte, o cancelamento dos débitos das Associações de Coimbra e de Funchal. Como tal não se verificou, e não foi possível efectivizar a cobrança, esses saldos deverão transitar mais uma vez, como valor activo da Federação, com ela não realizável de momento. Mantemos, também, o saldo devido à Federação Espanhola.

Ainda quanto às contas dos Campeonatos Nacionais, permitim-nos chamar a atenção para o facto de tudo, no que diz respeito a despesas, ter sido orientado no sentido de evitar dispêndios inúteis. As receitas, nomeadamente a de 2% dia, simplesmente irrisórias, é que nos desiludiram por completo.

Pode merecer reparo a presença de 5 Directores da F.P.N., em Coimbra, mas não só o seu concurso era necessário para a organização e fiscalização das competições, como também há a notar que dois se deslocaram inicialmente à sua custa, aproveitando saídas particulares e que a despesa de um dos três testantes foi insignificante, por beneficiar de desquite nos transportes ferroviários.

Pela análise do Balancete de Caixa verifica-se, mais uma vez, a insuficiência das receitas ordinárias, para fazer face às despesas da mesma classe. Se em prémios e em filiações na F.I.N.A., na Liga Europeia e na União do Pentatlo Moderno, dispendeu a Federação 1.974\$20 - mais do que o recebido de filiações, inscrições e venda de impressos. E ainda há, com ênfase, as despesas de expediente - aliás, em certos aspectos, figurando com verba inferior à realmente dispendida - e muitas outras que não é possível evitar, e para as quais só existe o recurso das receitas extraordinárias, que em 1950 não tivemos.

Na atribuição das verbas do Activo, tivemos em mim actualizar alguns, tal como os Anuários, que fixámos, para todos os existentes e em consignação, numa verba inferior a metade do seu custo. Diminuimos 600\$00 no valor móveis, e mantendo a verba de Devedores e Credores, eliminámos a de filiações e inscrições por cobrar, bem como as de Impressos e de faturas de treino. Há centenas de recibos atrasados por cobrar, que deverão ser, e que, neste caso, constituirão receita das futuras Gerências.

BALANCETE DO CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

RECETA:

	Saldo do ano anterior	9.197\$20	
FILIAÇÕES - De clubes e Associações		1.300\$00	
INSCRIÇÕES - Em provas		280\$00	
IMPRESSOS - Vendidos		269\$00	
ANUARIO - Exemplares vendidos		92\$00	
BANCOS - Dinheiro levantado		<u>7.000\$00</u>	18.138\$20

DESPESA:

FILIAÇÕES - Na F.I.N.A.	495\$60	
Na Liga Europeia	251\$00	
Na U.I. Pentatlo Moderno	<u>150\$00</u>	896\$60
PREMIOS - A.M. Silva	225\$00	
Festival Imprensa-1949	214\$60	
Travessia Sesiabra	126\$50	
Campeonatos nacionais	439\$50	
Escolas - 1949	<u>72\$00</u>	1.077\$60
CHAMPIONATOS NACIONAIS - Prejuizos		5.086\$40
ANUARIO DA NATAÇÃO - Custo de 1.000		4.200\$00
DESPESAS GERAIS - Selos e partes	269\$90	
Despesas diversas	54\$20	
Legalização Cópias Gerentes	124\$00	
Relatório de 1949	354\$50	
1 caixa stencil	75\$00	
Transporte mobilia	60\$00	
1 cest. papéis	20\$00	
Dia Olímpico	110\$00	
Impressos tipograficos	300\$00	
Deslocação a Coimbra para inauguração piscina	<u>491\$80</u>	1.859\$40
BANCOS - Dep sito feito		<u>2.000\$00</u>
		<u>15.120\$00</u>
		3.018\$20

Saldo para o ano de 1951

BALANÇO EM 31 DEZEMBRO DE 1950

<u>ACTIVO</u>		<u>PASSIVO</u>	
CAIXA	3.018\$20	FUNDOS DE :	
BANCOS - F.S. & Viana	40\$95	Instalação	4.900\$00
MOVEIS E UTENSILIOS	2.000\$00	Organizações	10.062\$20
DEVEDORES E CREDITORES	9.928\$60	Social	2.025\$55
ANUARIO DA NATAÇÃO	2.000\$00		<u>16.987\$75</u>
	<u>16.987\$75</u>		=====

ORGANIZAÇÃO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS EM COIMBRA

R E C E I T A :

<u>1ª. dia :</u>	266 bilhetes a 5\$00	1.330\$00	
	119 bilhetes a 10\$00	1.190\$00	
	171 bilhetes a 7\$50	1.282\$50	
	6 bilhetes a 15\$00	90\$00	3.892\$50
<u>2ª. dia :</u>	2 bilhetes a 15\$00	30\$00	
	163 bilhetes a 5\$00	815\$00	
	52 bilhetes a 7\$50	390\$00	
	43 bilhetes a 10\$00	430\$00	1.665\$00
			<u>5.557\$50</u>

D E S P E S A S

Deslocações :

<u>Lisboa -</u>	1 Director	157\$10	
	17 nadadores	2.827\$80	
	Volta de M. Carral	104\$90	
	Alves Miguel-Ida	89\$10	
	J. m. Dias-	50\$00	
	Bent. Costa	157\$10	
<u>Porto -</u>	1 Director e		
	7 nadadores	718\$40	
<u>Aveiro -</u>	1 Director e		
	5 nadadores	243\$60	4.348\$00

Estadias :

<u>Costas do Hotel Bragança</u>	5.258\$30	
<u>A deduzir :</u>		
recção de : Azinhais,		
A. C. R. Trigueiros, Vasco		
Dias Pereira, R. Fragata,		
F. Carinhas, H. Patrão,		
Camê Ribeiro e esposa,		
Dias Pereira e esposa	1.137\$20	4.121\$10
		<u>8.469\$10</u>

Despesas de Organização :

Impressos programados,		
Aprovações sentenças,		
Postal, Polícia,		
G.N.R., Publicidade e		
Impostos	2.174\$80	10.643\$90
	<u>P R E J U I Z O</u>	<u>5.086\$40</u>

DEVEDORES E CREDORES - SALDOS DEVEDORES

Associação de Natação do Funchal	2.064\$30
Manuel Henriques	400\$00
José Franco de Vale	200\$00
Associação de Natação de Coimbra	2.500\$00
Jorge de Vasconcelos	199\$30
Alhandra	75\$00
Federação Espanhola de Natação	4.490\$00
<u>ESC:</u>	<u>9.928\$60</u>

VISTOS PARA OS MAPAS

ca)

Pela Direcção
 José Dias Pereira - Presidente
 José Camê Ribeiro - Tesoureiro

Pel. Conselho Fiscal
 Maria F. Oliveira
 José Inácio dos Santos
 Luís F. Pons Dias

CONCLUSÕES

Da conclusão desta Relatório, a Direcção que hoje presta contas do seu mandato, propõe que sejam aprovados os seguintes votos :

DE SAUDAÇÃO

- Ao Exm^o. Snr. Director Geral dos Desportos e ao Inspector Ayala Botto .

DE LOUVOR

- Aos Clubes filiados, nomeadamente aos que se destacaram, quer pelas suas organizações, quer pela participação em provas, com estímulo para que continuem a trilhar a mesma senda ;
- As Associações filiadas, pela actividade desenvolvida, nomeadamente a de Lisboa ;
- A todos os nadadores, especificando que bateram recordes ou alcançaram títulos de campeão ;
- A todos os dirigentes que trabalharam pelo progresso, prestígio e desenvolvimento da nataçãõ.

DE AGRADECIMENTO

- Ao Conselho Fiscal pela sua precisa colaboração ;
- Ao Sport Algós e Dafunil pelo cedência do seu Estádio Náutico e pela colaboração dispensada ;
- À Comissão Administrativa do Pavilhão dos Desportos Náuticos pelas atenções que nos dispensou ;
- Aos Clubes filiados que colaboraram nas organizações de época e a todos os nadadores concorrentes às mesmas provas ;
- À Imprensa, nomeadamente à desportiva, e à Radio, por toda a colaboração prestada ;
- De maneira geral a todos, quantos, por qualquer forma, deram a sua parcela de esforço para o ensino, difusão e propagação, prestígio ou valorização da nataçãõ .

DE SENTIMENTO

- Pelo falecimento de todos os indivíduos ligados à nataçãõ, nomeadamente o Exm^o. Snr. Guilherme Santos, antigo dirigente e possuidor da medalha de SERVIÇOS DISTINTOS desta Federação.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1950.

aa) José Dias Pereira
Cândido Ferreira Reis
João Cândido Ribeiro
Manuel Silverio Gomes
Bento Fernandes Costa
Rui Abreu Torres
Luís Alves Miguel

PARER DO CONSELHO FISCAL

De conformidade com as disposições estatutárias, o Conselho Fiscal da Federação Portuguesa de Natação apresenta a V. Exas. o Parecer sobre o Relatório e Contas que a Direcção cleita para 1950, vai apresentar ao Congresso Ordinario.

Conferimos toda a documentação de receita e de despesa, e tudo foi encontrado na devida ordem.

Neste capital, tornáms a notar e louvar a preocupação da Direcção na severidade da Administração, sendo de lamentar que a boa vontade posta na realização dos Campeonatos Nacionais, em Coimbra, e publico local não correspondesse em simpatia pela iniciativa, provocando, deste modo, um prejuiz que teve muito de inesperado, e que deve ser ponderada quando se proceder, futuramente, à escolha de locais para os Campeonatos.

É tambem de lamentar que a iniciativa da publicação do Anuário não tenha logrado o exito financeiro de que era merecedora.

Pelo exame do Relatório nota-se a falta de commissão de qualquer auxilio financeiro por parte da Direcção Geral de Desportos, ainda que não houvesse oportunidade para a solicitar no decurso da ultima Gerencia, mas é de esperar, e de desejar, que a futura Direcção seja feliz nas suas diligencias, que nos deixaram de fazer, em seguimento da sugestão apresentada neste Relatório.

O Conselho Fiscal aceita a rectificação e eliminacão das verbas de Activo, em relação a 1949, sem prejuizo de se tentar a cobrança de que é susceptivel de pagamento.

Em conclusão, tomamos a honra de propor:

- a- Que aproveis o Relatório da Direcção e suas conclusões, bem como as Contas da Gerencia;
- b- Que aproveis um voto de louvar à Direcção, pela forma como orientou, na melhor gerencia, os destinos da Federação.

Lisboa, Janeiro de 1951

O CONSELHO FISCAL

Mario Fernando de Oliveira

José Inacio dos Santos

Luis Filipe Pans Dias